

**A LÍNGUA LATINA, SUAS VARIEDADES  
E IMPORTÂNCIA PARA O MUNDO OCIDENTAL**

*Layssa de Jesus Alves Duarte* (UFT)

[layssajaduarde@gmail.com](mailto:layssajaduarde@gmail.com)

*Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira* (UFT)

[luizpeel@uft.edu.br](mailto:luizpeel@uft.edu.br)

*Elisama Castro* (UFT)

[elisamaortsac31@gmail.com](mailto:elisamaortsac31@gmail.com)

*Juliana Noletto* (UFT)

[junoletto34@gmail.com](mailto:junoletto34@gmail.com)

**RESUMO**

Este texto aborda alguns aspectos da língua latina, primeiro, por meio de um breve relato sobre seu surgimento na Península Itálica, na região do Lácio, onde era inicialmente falada numa pequena dimensão territorial por um povo de costumes rústicos; segundo, lembrando suas ramificações, que se desenvolveram ao longo de alguns séculos e por meio de vários eventos histórico-geográficos e culturais; e, terceiro, destacando sua importância para o mundo ocidental, enquanto língua que originou um grande número de idiomas e que preservou sua relevância nas artes e nas ciências, sendo objeto de estudo até os dias atuais.

**Palavras-chave:**

História. Latim. Mundo Ocidental.

**ABSTRACT:**

In this work, some aspects of the Latin language are approached. First, were porton its emergence in the Italian Peninsula, in the region of Lazio, where this language was initially spoken in a small territorial dimension by a people frustic customs; second, we recall its ramifications, which have developed over a few centuries and over the course of various historical-geographical and cultural events; and, third, we highlight its importance for the Western world, as a language that originated a large number of other languages, that had great relevance in hearts and sciences and that has been an object of study until today.

**Keywords:**

History. Latin. Western world.

**1. Introdução**

Buscamos, de forma breve, abordar alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento da língua latina, enquanto idioma levado a uma grande quantidade de povos, em uma grande extensão territorial. Parti-

mos de sua origem, costumeiramente atribuída à existência de um idioma ancestral, o indo-europeu, do qual se ramificaram várias subfamílias linguísticas, e entre elas está aquela que deu origem ao latim; abordamos, em seguida, a ascensão dos romanos enquanto povo que expandiu seus domínios sobre quase todo o continente europeu, e por parte da Ásia e da África.

Como consequência das conquistas romanas, o latim se tornou a língua oficial nos territórios conquistados e anexados ao Império, o que fez com que sua transformação fosse inevitável, considerando que as colônias tinham suas próprias línguas, que emprestavam modificações à língua dos romanos. Do apogeu do Império Romano até sua queda, o latim foi o veículo que ajudou a manter a supremacia de uma organização estatal poderosa, que se utilizava de vários meios para manter seu domínio sobre outros povos, não só por força militar, mas também por imposição cultural.

Quanto às variedades do latim, o *sermo urbanus*, ou latim clássico, modalidade escrita do latim, preservou suas características por mais tempo, diferentemente do latim falado (*sermo vulgaris*), a língua dita vulgar, falada pelo povo e sobre a qual recaíram transformações de maneira mais incisiva. Desta última nasceram os romances e as línguas neolatinas; da primeira, nasceu o baixo latim, ou latim medieval, a língua dos textos científicos e eruditos da Idade Média.

Por fim, cabe reforçar o objetivo deste breve escrito, que é o de apontar os principais aspectos do desenvolvimento do latim, suas modalidades e sua inegável importância para o mundo ocidental, dada a origem de outras línguas provenientes desse idioma e o impacto deixado pelo mesmo em um grande número de áreas do conhecimento, seja nas ciências, nas artes ou na religião.

## **2. Surgimento e ascensão do latim**

Não se sabe ao certo quando surgiram os primeiros vocábulos em latim; costumeiramente, diz-se que no ano 753 a.C Roma foi fundada, contudo, assim como uma cidade, uma língua não se solidifica rapidamente. É comum que a origem do latim, bem como de boa parte dos idiomas falados na Europa e na Ásia, seja vinculada ao indo-europeu, idioma hipotético que evoluiu por meio de sucessivas trocas, dando origem a um grande número de troncos linguísticos.

O latim, como língua falada, tem sua origem na Península Itálica, possivelmente por volta do primeiro milênio antes de Cristo. A princípio, era falada apenas em Roma, uma cidade-estado comum entre as demais que haviam surgido na região; segundo Haury (2008, p. 24), “era a língua de um povo de costumes simples e rudes que habitava o Lácio, região da Itália Central”.

Os aspectos sintáticos dessa língua evidenciam semelhanças gramaticais com outros idiomas adjacentes, como o osco e o úmbrio, que, assim como o latim, são provenientes do tronco linguístico itálico. Outra evidência histórica importante é o fato de o latim ter suplantado essas línguas ainda na antiguidade, graças à expansão de suas fronteiras, não só geográficas, mas também linguísticas.

Devido aos interesses militares e econômicos dos romanos, uma ampla faixa territorial foi tomada por eles, incluindo quase a totalidade do continente europeu e parte da Ásia e da África. Essas regiões, que passavam a ser colonizadas, tinham, obviamente, seus habitantes e suas próprias línguas, porém, a forma de dominação implementada por Roma não era somente militar, mas, principalmente, cultural e linguística, o que acarretava o desaparecimento gradativo das línguas faladas nessas localidades, bem como as transformações do latim.

Segundo Aréan-Garcia (2009), durante o processo de romanização, eram introduzidos elementos socioculturais desconhecidos pelos povos dominados:

[...] o direito romano; a língua latina; a organização militar, civil e política; que eram assimilados conforme a estratégia de colonização aplicada a cada localidade, visando à manutenção e integridade do Império. (ARÉAN-GARCIA, 2009, p. 27)

Segundo Janson (2015, p. 106), “o domínio dos romanos permaneceu em grande parte intacto por mais de trezentos anos, até o século V depois de Cristo, quando a parte ocidental se desintegrou”, o sucesso dessas conquistas duradouras ocorreu graças à forma de administração romana das províncias anexadas, o que, inevitavelmente, envolvia uma questão linguística. Além das escolas, outras formas de exercer o domínio por meio da língua eram empregadas, segundo Silva (2010, p. 20), era obrigatório aos povos conquistados usar o latim nas transações comerciais, nos atos oficiais, nas questões forenses e no serviço militar.

Graças a esse contexto geo-histórico, o latim se modificou de formas distintas em várias regiões, dando origem à maioria das línguas

faladas no continente europeu, que posteriormente foram levadas a outras partes do mundo por processos de colonização. No caso da Península Ibérica, território tomado pelos romanos por volta do segundo século antes de Cristo, as transformações no latim deram origem ao românico lusitano e, posteriormente, à língua portuguesa, que foi levada além mar e imposta a várias colônias.

### **3. Modalidades da língua latina**

Durante sua evolução, o latim se desenvolveu em várias vertentes, tanto no que diz respeito a variantes escritas quanto a modalidades faladas. Como importantes exemplos dessas variedades, podemos citar o latim arcaico, o latim clássico (*sermo urbanus*), o latim vulgar (*sermo vulgaris*), o baixo latim, ou latim eclesiástico, e o latim bárbaro.

O latim arcaico, também chamado de latim primitivo ou de latim antigo, era falado por volta do primeiro milênio antes de Cristo, apesar de ser uma língua de tradição predominantemente oral, alguns escritos sobreviveram por meio do alfabeto etrusco. Aos poucos, essa modalidade sofreu alterações de cunho morfológico e fonético, à medida que Roma expandia seus domínios.

O latim clássico, ou *sermo urbanus*, era uma língua utilizada de modo predominante na escrita, e foi considerada a modalidade das camadas mais altas da aristocracia romana, sendo utilizada por artistas, oradores, poetas e políticos. Essa vertente linguística rebuscada do latim foi a que mais se preservou das alterações trazidas pelo uso, justamente pelo fato de ser escrita.

Segundo Haug (2008, p. 26), o latim clássico floresceu de modo eminente graças ao contato com civilizações mais adiantadas, como a grega, porém, “com a invasão dos bárbaros, desaparecendo a nobreza e, com ela, as escolas e a preocupação pela cultura intelectual, [o latim clássico] passou a ser cultivado apenas nos mosteiros”.

Já o latim vulgar, ou *sermo vulgaris*, por ser uma língua de uso predominantemente oral e popular, sofreu alterações bastante incisivas, o que possibilitou sua transformação em outras línguas. Essa era a língua levada pelos soldados às terras conquistadas, a qual era imposta ao povo colonizado, o que propiciava transformações linguísticas ainda mais profundas ao latim.

Com a fragmentação do Império Romano, após sucessivas invasões de outros povos, o latim vulgar, já modificado por eventos anteriores, deu origem aos romances, uma modalidade linguística intermediária entre o *sermo vulgaris* e as línguas neolatinas. Segundo Haury,

Depois da queda do Império Romano do Ocidente, as regiões se isolaram e cada uma teve um desenvolvimento peculiar; formaram-se, então, numerosos reinos bárbaros (franco, suevo, visigótico) que se desenvolveram durante toda a Idade Média, e, a partir do século IX, transformaram-se, cada um com sua história e romance, nos países europeus da época moderna. (HAURY, 2008, p. 25)

Ainda sobre o surgimento dos romances, Janson (2015, p. 114) aponta que “o latim não tinha apresentado quase nenhuma variação enquanto o império durou, mas, dentro de poucos séculos depois do seu desmoronamento, a língua imperial homogênea se transformou numa miríade de dialetos regionais e locais”. O latim também sofreu alterações na escrita, segundo Oliveira e Duarte (2020, p. 46), “o latim clássico deu origem ao baixo latim (latim eclesiástico, ou latim medieval), que ainda preservava a forma gramatical do latim clássico, porém já era permeado por novas palavras”.

Junto ao baixo latim, surgiu também o latim bárbaro, empregado em escritos jurídicos, essa modalidade já era repleta de influências bárbaras e impregnada por vocábulos oriundos dos romances. Todas essas vertentes do latim mostram a evolução da língua por meio de influências advindas de um contexto geo-histórico, que foram conduzidas ao longo do tempo numa história rica de trocas entre povos e culturas.

#### **4. O latim no mundo ocidental**

Devido à sua extensão territorial, fruto de numerosas conquistas que lhe deram o título de maior civilização da história do Ocidente, o Império Romano também fez com que a língua de seu povo, o latim, se tornasse uma das línguas de maior influência e importância para o mundo ocidental. Atualmente, grande parte das nações ocidentais adotam línguas neolatinas como seus idiomas oficiais, o que prova a relevância que essa língua teve no passado. Segundo Lásca-Alarcón e Silva (2018, n.p) “o Império Romano acabou, mas seu legado cultural, seus valores, suas instituições e sua língua ainda sobrevivem na civilização ocidental, mas sob outra realidade”.

Talvez a igreja católica seja o ambiente no qual o latim sobrevive por mais tempo. Até os dias atuais, o latim é a língua oficial do Vaticano, sendo utilizada ainda na escrita de documentos e em algumas celebrações. Somente na primeira metade do século XX as missas deixaram de ser realizadas em latim e passaram a ser celebradas nas línguas vernáculas de cada nação.

O latim também sobrevive nas ciências e na educação. Segundo Oliveira e Duarte (2020), apesar de ter se transformado em vários dialetos na fala, que posteriormente deram origem às línguas neolatinas, o latim se preservou enquanto língua escrita, sendo, durante séculos, o principal objeto de estudo na educação escolar europeia. O latim também sobreviveu durante muito tempo como “língua internacional”, tendo se tornado a língua oficial das ciências na Idade Média.

Até o século XVIII, toda a produção científica e erudita a ser validada deveria ser escrita em latim, uma tendência que começou a se transformar durante uma época relativamente recente, quando as línguas modernas passaram a ser escritas. Segundo Cardoso (1999, p. 8), “a ciência, até o início do século XX, viu no Latim uma espécie de linguagem universal, e nessa língua foram escritos inúmeros tratados filosóficos, científicos e acadêmicos”. Além da importância do latim no âmbito das ciências, a literatura produzida nessa língua é relevante até os dias atuais, sendo também objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, conforme afirma Cardoso:

Há uma rica literatura deixada pelo mundo romano, que não só nos permite o desfrute de autênticas obras de arte como estende seu alcance por outras áreas do conhecimento: pela historiografia, pela filosofia, pela antropologia, pela teoria literária em todos os seus matizes, pela ciência, pelo teatro. (CARDOSO, 1999, p. 10)

Atualmente, apesar da condição de língua morta, o latim sobrevive no meio acadêmico integrando o vocabulário de algumas áreas, como a biologia e o direito. No âmbito da educação, o latim era objeto de ensino não só na Europa, prova disso é que a educação secundária brasileira, até meados do século XX, fez do ensino de latim sua prioridade. A princípio, nos primórdios da educação formal no Brasil, a língua portuguesa era um objeto secundário, cedendo espaço ao estudo histórico e filológico do latim, o que ocorria devido à tentativa de equiparação das instituições brasileiras aos modelos europeus, que, por sua vez, eram inspirados no neoclassicismo, movimento de retorno à cultura greco-romana.

Hoje, o latim ainda é objeto de estudo na maioria dos cursos de Letras, ainda que haja uma tendência de dissolução total do ensino dessa língua. Por outro lado, Lászar-Alarcón e Silva (2018, n.p) apontam que, “sendo uma das mais antigas línguas indo-europeias, da qual temos conhecimento pela documentação escrita, [o latim] oferece-nos a solução de numerosas indagações que se referem ao conhecimento das línguas”. Sendo assim, os estudos linguísticos diacrônicos dificilmente deixarão de recorrer ao latim como uma fonte de explicações acerca da evolução das línguas românicas, o que sugere que sua relevância será preservada, ainda que haja um movimento contrário a isso.

### **5. Considerações finais**

A expansão do Império Romano proporcionou não só o domínio militar sobre vários povos, mas principalmente a mistura de culturas e de línguas que modificou o latim durante séculos, por meio de diversos eventos geo-históricos. O resultado lento e gradativo dessas mudanças proporcionou uma evolução que deu origem a várias vertentes do latim e às línguas românicas.

Devido à sua relevância em diversos âmbitos – para as ciências, as artes, a religião e os estudos linguísticos –, o latim, embora seja uma língua morta, ainda preserva seus traços na cultura de boa parte da população mundial, não só no que diz respeito às línguas a que deu origem, mas também por ter sido o veículo de propagação das instituições que se preservam nos costumes das nações ocidentais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AREÁN-GARCÍA, Nilsa. Breve histórico da Península Ibérica. *Revista Philologus*, ano 15, no 45, Rio de Janeiro, set./dez. 2009.

ALMEIDA, Miguel Eugenio. “Diplomata et chartae”: uma abordagem fonética do latim bárbaro. *Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. V. XV, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: Cifefil, 2011. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/36.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/36.pdf).

CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao Latim*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

HAUY, Amini Boainain. Origem e formação da Língua Portuguesa. In: SPINA, Segismundo (Org). *História da Língua Portuguesa*. Cotia: Ateliê editorial, 2008.

JANSON, Tore. *A história das línguas: uma introdução*. São Paulo, Parábola, 2015.

LÁSCAR-ALARCÓN, Yéris Gerardo; SILVA, Eduardo Dias da. Latim: ontem, hoje e sempre. *Hon no Mushi*, Revista de Estudos Multidisciplinares Japoneses, v. 3, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/4424/3649>. Acesso em 16 dez 2020.

MARTINS, Maria Cristina. A língua latina: sua origem, variedades e desdobramentos, *Revista Philologus*, ano 12, n. 36, p. 18-32, Rio de Janeiro, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/36/02.pdf>.

OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de; DUARTE, Layssa de Jesus Alves. *Traços históricos e cartográficos da língua portuguesa*. João Pessoa: Ideia, 2020.

SILVA, José Pereira. *Gramática histórica da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, 2010.